UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

ROBERTO ADALÍ PEDROSA LIMA

O GOOGLE CLASSROOM COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA PARAÍBA

PATOS -PB
2017

ROBERTO ADALÍ PEDROSA LIMA

O O GOOGLE CLASSROOM COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Computação.

Área de concentração: Educação

Orientador: Ms. Jorge Miguel Lima Oliveira

PATOS - PB
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732g Lima, Roberto Adalí Pedrosa
O Google Classroom como mediador no processo de ensino e aprendizagem em uma escola pública da rede estadual de ensino da Paraíba [manuscrito] / Roberto Adali Pedrosa Lima. - 2017.
40 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação: Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira, CCEA".

1. TDIC. 2. Novas Tecnologias. 3. Google Classroom. I. Título.

21. ed. CDD 371.334

ROBERTO ADALÍ PEDROSA LIMA

O GOOGLE CLASSROOM COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Computação.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 11/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Jorge Miguel Lima Oliveira

Prof. Jorge Miguel Lima Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kilmara Rodrigues dos Santos.

Profa. Kilmara Rodrigues dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luciana Martins de Souza Dantas

Prof. Luciana Martins de Souza Dantas
Secretaria de Educação do Estado da Paraíba

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, aos meus pais, irmã, minha esposa e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que este momento fosse vivido por mim, trazendo alegria aos meus pais e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

A UEPB e todo seu corpo docente, além da direção e a administração, que realizam seu trabalho com tanto amor e dedicação, trabalhando incansavelmente para que nós, alunos, possamos contar com um ensino de extrema qualidade.

Agradeço ao meu orientador, Jorge Miguel, pela paciência, dedicação e ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho.

Agradeço a minha esposa Mayse Domingos, por todo apoio e compreensão nos momentos mais difíceis dessa jornada.

Agradeço de forma especial ao meu pai Pedro Roberto, à minha mãe Maria Lúcia , minha irmã Magali Casimiro e Darlan Lima por não medirem esforços para que eu pudesse conquistar esse título.

Aos colegas de classe, em especial Ivaldo Rodrigues e Camila Maria, pelos momentos de amizade e apoio.

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos "lendo", bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (...)

Paulo Freire

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Conhecimentos sobre o programa Google Classrrom 21
Gráfico 2: Utilização do Google Classrrom. 22
Gráfico 3: Disponibilidade de Internet na escola. 22
Gráfico 4: Disponibilidade de Computadores na escola.....23
Gráfico 5: Experiência com a sala de aula virtual. 24
Gráfico 6: Instruções repassadas aos professores 25
Gráfico 7: Esclarecer dúvidas com o professor. 25
Gráfico 8: Dificuldade encontrada na utilização do Google Classroom.....26
Gráfico 9: Contribuição de críticas ou sugestões 27

LISTA DE SIGLAS

MEC – Ministério da Educação

SEE – Secretaria de Estado da Educação

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9
2. A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES RELEVANTES PARA A EDUCAÇÃO 11
2.1 Metodologias ativas 15
3. METODOLOGIA 20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 21
5. CONCLUSÃO 29
REFERÊNCIAS 30
APÊNDICE 32
APÊNDICE 01: QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA – ALUNO 32
APÊNDICE 02: QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA – PROFESSOR 34

RESUMO

Este trabalho proporciona um estudo sobre a utilização da ferramenta Google Classroom em uma escola da rede estadual de ensino. O acesso à informação através das TDIC (Tecnologias Digitais da informação e Comunicação) está contribuindo diretamente para a construção do conhecimento e no processo de ensino e aprendizagem. O uso de novas tecnologias nas escolas está sendo cada vez mais discutido no meio educacional. Depende muito da infra-estrutura física da escola, de internet e principalmente na formação de professores que venham a mudar positivamente no desempenho escolar. Para que essas novas tecnologias sejam utilizadas, sua aplicação está correlacionada a uma maior mediação pedagógica. Considerando a pesquisa realizada na Escola Professor Cícero Severo Lopes da rede estadual de ensino, localizada na cidade de São Domingos-PB foi realizado um estudo baseado na experiência sobre a temática em questão e, posteriormente, pesquisa de campo na escola, para levantamento de dados. Nas visitas aplicou-se questionário e entrevistas. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral, avaliar o funcionamento do método Google Classroom para o processo de ensino e aprendizagem. A principal finalidade deste trabalho é avaliar a eficácia da ferramenta no que diz respeito à aprendizagem dos discentes, estrutura oferecida, capacitação de professores e metodologias de ensino.

Palavra-chave: TDIC, Novas Tecnologias, Google Classroom

ABSTRACT

This work provides a study on the use of the Google Classroom tool in a state school network. Access to information through the TDIC (Digital Information and Communication Technologies) is directly contributing to the construction of knowledge and the teaching and learning process. The use of new technologies in schools is being increasingly discussed in education. It depends heavily on the physical infrastructure of the school, the internet and especially on the training of teachers who will change positively in school performance. In order for these new technologies to be used, their application is correlated to a greater pedagogical mediation. Considering the research carried out at the Escola Cícero Severo Lopes School of the state education network, located in the city of São Domingos-PB, a study was conducted based on the experience on the subject in question and, later, field research at the school, for data collection . At the visits, a questionnaire and interviews were applied. Thus, the present study has as general objective, to evaluate the operation of the Google Classroom method for the teaching and learning process. The main purpose of this work is to evaluate the effectiveness of the tool with regard to student learning, structure offered, teacher training and teaching methodologies.

Keywords: TDIC, New Technologies, Google Classroom

1. INTRODUÇÃO

A utilização de ferramentas tecnológicas na educação permite que o processo de ensino aprendizagem seja mais prático e produtivo. Com o uso dessas tecnologias no meio escolar, os alunos podem fixar com maior facilidade os conteúdos através de aulas interativas.

Em 21 de Agosto de 2015 o Governo do Estado da Paraíba através da Secretaria de Estado da Educação (SEE), em parceria com o Google for Education, lança o Google Classroom (Google Sala de Aula). A intenção do programa é inovar o sistema de ensino para melhorar a qualidade da educação, já que auxilia o aprendiz na criação e compartilhamento do conhecimento, através da interação na rede tecnológica.

O Google Classroom veio para auxiliar no processo de ensino aprendizagem nas escolas do Estado, com o objetivo de tornar o mesmo mais atrativo e interativo. A ideia central é que os alunos passem a utilizar ferramentas online no processo ensino aprendizagem, fazendo com que os mesmos interajam entre si e com os professores.

Dessa forma, o trabalho parte dos seguintes problemas de pesquisa: Esse programa oferecido pelo Governo vem atuando de forma efetiva nas escolas? O Governo ofereceu estrutura e capacitação para os profissionais engajados no programa?

O uso de ferramentas tecnológicas nas escolas está sendo cada vez mais discutido no meio educacional. Dessa forma, inserir ferramentas como novos instrumentos de ensino também exige muito cuidado. Depende muito da infraestrutura física da escola, de internet e principalmente na formação e capacitação de professores que venham a mudar positivamente no desempenho escolar. Utilizar novas tecnologias em uma aula tradicional, sem nenhuma mudança na metodologia de ensino e no material didático, é um desperdício.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral, avaliar o funcionamento do método Google Classroom para o processo de ensino e aprendizagem. A principal finalidade deste trabalho é avaliar a eficácia da ferramenta no que diz respeito à aprendizagem dos discentes, estrutura oferecida, capacitação de professores e metodologias de ensino.

O propósito deste trabalho é contribuir para a melhoria da educação, utilizando tecnologias no cotidiano escolar. Novas formas de ensino devem ser trabalhadas com os professores. No caso do professor, especificamente, a realidade mostra que em alguns casos, existem professores que não tem o conhecimento básico para utilização da tecnologia apresentada.

A importância deste trabalho reflete em avaliar o funcionamento do método Google Classroom no processo de ensino e aprendizagem. O problema da educação não é apenas a falta de tecnologia, mas a estrutura e a formação que são disponibilizadas para as escolas. Desenvolver atividades em sala de aula e conteúdos que realmente usem as qualidades que as ferramentas oferecem, contribuem bastante para a evolução do conhecimento dos alunos.

2. A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES RELEVANTES PARA A EDUCAÇÃO

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nos processos educativos tem resultados que ultrapassam os desafios de uma sala de aula ou de uma escola. Estas tecnologias favorecem grandes transformações neste período que está sendo chamando de revolucionário.

> É preciso privilegiar processos de formação que permitam o movimento teoria à prática e vice-versa, levando o docente a perder o medo e a olhar para suas próprias práticas, desconstruí-las e construí-las a favor dos alunos, pois é preciso compreender a necessidade de ir além do currículo do lápis e do papel, utilizado para representar e explicitar os conhecimentos dos alunos. (ALMEIDA, VALENTE, 2011, p. 36)

A chegada das TDIC nas escolas traz consigo muitos desafios e problemas a serem enfrentados no seu cotidiano. As soluções irão depender do contexto de cada escola, no trabalho pedagógico que nela se realiza e dos propósitos educacionais que propiciam a aprendizagem. A implantação da tecnologia ao processo educativo cria-se oportunidades para a estruturação e implantação para um novo cenário pedagógico.

> [...] a implantação das TDIC na escola vai muito mais além do que prover acesso à tecnologia e automatizar práticas tradicionais. Ela tem que estar inserida e integrada aos processos educacionais, agregando valor à atividade que o aluno ou o professor realiza como acontece com a integração das TDIC em outras áreas. (ALMEIDA, VALENTE, 2011, p. 74-75)

Ao longo dos anos a educação vem sofrendo significativas mudanças. Mudanças que muitas vezes não foram assimiladas no que condiz a realidade atual das escolas. Sabe-se que a realidade é outra, as escolas em sua ampla maioria não contam com apoio econômico, capacitação técnica e profissional, para enfrentar as dificuldades e os novos desafios que vem surgindo com as mudanças de um mundo cada vez mais tomado pelo avanço da tecnologia.

É notório que na sua ampla maioria as escolas não possuem infraestruturas adequadas a citar: espaços físicos necessários para a realização de atividades de recreação, culturais; laboratórios de informática e biologia ou demais disciplinas que o necessitem; o uso da internet é inexistente em grande parte das escolas, faltam

profissionais qualificados e preparados para exercerem suas funções de maneira satisfatória, além de mencionar que estes profissionais ainda não contam com um maior reconhecimento seja profissional ou remunerado. Esses são alguns dos fatores que dificultam e fazem com que o trabalho escolar não seja desempenhado e realizado de maneira correta.

Ressalta-se que, mesmo diante dos fatores citados, ainda, existem escolas inovadoras, professores competentes e criativos que buscam incessantemente aprender novos meios de transmitir seus conhecimentos visando à melhoria do aprendizado e desempenho escolar do aluno.

> A utilização da informática na educação é possível ao professor e a escola dinamizarem o processo de ensino-aprendizagem com aulas mais criativas mais motivadoras e que despertem nos alunos, a curiosidade e o desejo de aprender, conhecer e fazer descobertas. A dimensão da informática na sala de aula, não está, portanto, restrita à informatização da parte administrativa da escola ou ao ensino da informática para os alunos. (MEC, 2007, p. 39).

Contamos, atualmente, com novas tecnologias que podem influenciar nosso ensino e todo o sistema educacional. Para que essas novas tecnologias sejam utilizadas, sua aplicação está correlacionada a uma maior mediação pedagógica. Não se trata apenas de aplicar recursos tecnológicos, mas utilizá-los em prol da aprendizagem, da educação.

> O uso do computador na educação, ajudado pelos avanços da tecnologia, conduz suas virtudes em direção à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Sua utilização deve ser planejada, visando coerência com estratégias, métodos e técnicas de ensino, aproveitando suas qualidades de potencial. (GRZESIUK, 2008, p.10).

A tecnologia tornou-se o principal meio de comunicação e informação de todo o mundo. Essa nova forma de transmitir o conhecimento através de novas tecnologias, cada vez mais chega até às escolas. E com o uso dessas tecnologias, os alunos podem fixar os conteúdos facilmente, através de aulas que se tornam mais interativas e os mesmos tem a oportunidade de fazerem o uso de várias outras ferramentas que podem ser oferecidas como; o próprio computador, tablets entre outros.

Hoje, em um mundo globalizado, no qual, estamos inseridos é necessário mesmo diante das dificuldades que são encontradas ir a busca de melhorias e tentar encontrar saídas, uma delas poderia ser o uso das tecnologias na educação, elas seriam um dos recursos utilizados para melhorar e aperfeiçoar o ensino/aprendizagem deixando o ambiente escolar mais interativo e dinâmico.

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais conquistando o seu espaço e fazendo com que sejam ferramentas essenciais no processo educacional, como também, sociocultural dos alunos sujeitos desta pesquisa. Isso vem acontecendo de uma maneira rápida e progressiva. A inserção das tecnologias no ambiente escolar promove a inclusão digital dos professores e gestores das escolas de educação básica e comunidade escolar em geral, buscando dinamizar e qualificar os processos de ensino e aprendizagem, visando à melhoria da qualidade da educação no processo da formação dos alunos.

> A tecnologia deve ser inserida no contexto educacional para proporcionar dinamicidade, interação, aguçar a dificuldade e o senso crítico dos alunos, despertando neles a busca pelo conhecimento e o espirito investigativo. As novas tecnologias devem também contribuir para ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas diversificadas, de acesso dos alunos a informação, bem como a ajuda-los a compreender como utilizá-las na busca de novos saberes tornando-os cidadãos capazes de utilizar esses recursos e refletir sobre a sua utilização e as consequentes contribuições para a sua formação. (ANJOS et al, 2013, p. 3)

Nessa nova sociedade que está a nossa volta, temos a necessidade de inserir essas novas tecnologias no ambiente escolar, consequentemente, estaremos formando um perfil diferenciado nos alunos, contando com a utilização de celulares, notebook, tabletes, internet, acesso a determinados softwares, ou seja, o aluno passará a conviver em um novo contexto social.

O acesso à informação através das tecnologias móveis na educação, só vem a contribuir e estimular cada vez mais os alunos a buscarem o conhecimento. Assim como os alunos, é importante que os professores também se adéquem a esta nova forma de ensino e aprendizagem, comprometendo-se a utilizar novas metodologias para buscar sempre a evolução do conhecimento dos alunos. É necessário que o professor esteja capacitado e preparado para lhe dar com os meios tecnológicos, para que no momento oportuno, favoreça a aprendizagem colaborativa.

Segundo Lévy (1999, p. 75):

> [...] um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas.

Como visto as tecnologias vem progredindo e se modernizando ao longo do tempo e estas trazem consigo um poder de transformação, no que se refere ao próprio comportamento dos alunos na construção de seu processo de aprendizagem e isto pode ser notado até mesmo na forma de comunicação e relacionamentos sociais destes alunos. A tecnologia facilita e auxilia de modo bem significativo a vida desses sujeitos nos mais diversos setores, a constatar o que nos diz:

> [...] a tecnologia amplifica as habilidades humanas e ajuda os professores a obterem os melhores resultados, mas que não pode ajudar muito se os mesmos não tiverem as habilidades ou competências adequadas. A capacidade das novas tecnologias de propiciar aquisição de conhecimento individual e independente implica em um currículo mais flexível, desafia o currículo tradicional e a filosofia educacional predominante. Para tal, depende dos professores a condução das mudanças necessárias. (FUGIMOTO, ALTOÉ, 2010, p. 2-3).

No âmbito escolar as tecnologias estão sendo inseridas em sua maioria apenas por fazer parte de um contexto de modernidade que está se vivenciando, a chamada era digital. Essas tecnologias estão sendo inseridas muitas vezes sem um planejamento pedagógico, sem um treinamento para utilização desses novos recursos e, assim, não é possível obter êxito no processo de ensino. Destacando que a necessidade do conhecimento e postura profissional são importantes para desempenhar e desenvolver um bom trabalho escolar.

Aplicar as TDIC na educação é fundamental para os alunos estarem diante dessas tecnologias ter acesso a uma quantidade maior de informações, só assim eles terão um processo de aprendizagem satisfatório. É necessário organização, planejamento, recursos pedagógicos tudo isso alinhado com a utilização destes novos recursos tecnológicos.

Sabemos que o nível de interatividade dessas tecnologias tem potencial para produzir novas situações de aprendizagem. Pelo seu potencial pedagógico, essas novas tecnologias pedem a cada dia mais espaço para sua utilização e consequente

interação e colaboração entre as disciplinas, contribuindo assim, para a valorização desses novos educadores, que buscam sempre inovarem as suas formas de transmissão de conhecimento.

Alguns autores, nos falam que a escola é o espaço de transição e utilização de tendências, novidades, e que o aluno precisa está a cada dia mais se adaptando as mudanças que vem ocorrendo a sua volta, sobre esse assunto apresentamos a contribuição de RIBEIRO (2014, p. 6), o qual este apresenta a seguinte reflexão:

> Pelo exposto a escola precisa ter a tecnologia da informação como aliada, favorecendo para que exista uma nova forma de expressão aos alunos que precisam e têm sido direcionados para construção de novos saberes, reformulação de conceitos, análise crítica e muita criatividade favorecendo-os no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual do aluno.

Sendo assim, deve-se existir uma inter-relação entre os diversos agentes que compõem o espaço escolar, professores, alunos e a sociedade de maneira geral precisam está atentas as novas mudanças que o mundo atual nos proporciona. As TDIC são objetos de aperfeiçoamento para os alunos, que através desses recursos passam a se utilizarem de meios cada vez mais “divertidos”, para sua aprendizagem. O uso principalmente, da internet vem se tornando o principal meio de propagação das novas tecnologias.

Portanto, o que a tecnologia tem trazido para a educação é sem sombra de dúvidas um leque de novas oportunidades, sua contribuição cada vez mais vem fazendo com que o ambiente escolar se transforme, deixando para traz tradições e passando a ser um ambiente mais informatizado.

2.1 Metodologias ativas

O educador deve estar preparado e aberto a mudanças na contemporaneidade, é preciso que o mesmo tenha um total desempenho, compromisso e qualidade de ensino. Além disso, ele deve ter sempre uma formação continuada, para que consiga acompanhar as novas atualizações de ensino onde constantemente métodos de aprendizado são modificados e reformulados, sem esse acompanhamento o profissional se tornará um educador despreparado. Deve

lembrar que toda jornada histórica do professor é essencial para o crescimento do mesmo e que também deve sempre ser levado em conta dentro da sala de aula.

> Quanto aos saberes que se trabalhará: Para os professores, um volume de informações que se necessitará ser transformado em conhecimentos, uma série de veículos para que com eles se aprenda a pensar, criar, imaginar e viver; para os professauros, trechos cansativos de programas estáticos que precisam ser ditos, ainda que não se saiba por que fazê-lo. Quanto á vida que se vive e os sonhos que se acalanta: Para os professores, desafios a superar, esperanças a aguardar, conhecimentos para cada vez mais se aprender, a fim de se fazer da arte de amar o segredo do viver; para os professauros, a rotina de se trabalhar por imposição, casar por obrigação, fazer filhos por tradição, empanturrar-se para depressa se aposentar e quanto antes morrer. (ANTUNES, 2007, P.14)

Levando em conta o poder do assistencialismo que a educação tem acesso na contemporaneidade, percebe-se que o educador exerce a importante função de modificar a proposta de ensino tradicional em que o professor é o centro, ele que transmite todo conhecimento e o aluno recebe e assimila o que foi transmitido, sem ter a oportunidade de expressar suas opiniões sobre o que está sendo exposto em sala de aula. Essa mudança deve ocorrer para que o aluno pode possa dialogar com o professor e partindo disso aconteça a troca de conhecimentos, visando sempre melhorias no ensino- aprendizagem.

> [...] O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar- se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987, P. 46)

O desafio da atualidade propõe levar o aluno a aprender a aprender, sendo de suma importância que o professor utilize da observação como ferramenta pedagógica para que haja a avaliação devida respeitando as especificidades de cada indivíduo.

No processo ensino aprendizagem a transmissão do conhecimento pode dar autonomia ao aluno para agir, criar, pensar, reinventar, interagir e socializar-se tornando viável também ao professor um momento de mediação de desenvolvimento, não apenas de repasse de conteúdo, mas a possibilidade de gerar conhecimentos a ambas as partes, a partir do currículo oculto.

A sensibilização profissional pautada em uma formação qualificada deve ser

levada em conta pois a escolha de metodologias define tanto positivo quanto negativamente as impressões do aluno em relação a educação e a escola. A ludicidade como prática pedagógica, no qual haja interação do aluno como um ser ativo para construir e reconstruir seu próprio conhecimento, o professor torna-se mediador dessa situação fazendo-o sair da zona de conforto de utilizar-se apenas da chamada educação bancária.

A educação bancária, em que a o professor que sabe, que tem domínio de todo o saber e o educando fica apenas ouvindo, sem ter a oportunidade de mostrar seu conhecimento, ou seja, não há diálogo nem a troca de saberes entre educadores e educandos. E para que seja possível essa educação sem alienação, com diálogo, com respeito será através da educação libertadora e conscientizadora, no qual ambos terão a oportunidade de opinar, de refletir e transmitir seus saberes. conseguindo transforma-se. Paulo Freire afirma que:

> A educação "bancária", em cuja prática se dá a inconciliação educador-educandos, rechaça este companheirismo. E é lógico que seja assim. No momento em que o educador "bancário" vivesse a superação da contradição já não seria "bancário". Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação. (FREIRE, 1987, P. 36)

Segundo Paulo Freire, a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade.

A educação libertadora de Freire não possui uma metodologia, diferentemente da educação bancária. Ela busca que os educandos possam construir seus próprios conhecimentos, que possam problematizar e refletir sobre diversos assuntos. Sua educação tem como principal objetivo humanizar e libertar o homem, para que ele possa ficar livremente para construir seus conceitos e sua história.

A relação entre professores e alunos faz com que seja possível uma melhor compreensão da realidade do aluno, da convivência do ambiente escolar que ele está inserido, partindo desse pressuposto será mais fácil entender atitudes e comportamentos dos alunos em sala de aula, e consequentemente, utilizar

intervenções pedagógicas adequadas para cada caso que venha melhorar o ensino-aprendizagem, sem contar que a boa relação entre professor x alunos facilita esse processo educacional de maneira bem significativa.

> O processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é uma elemento importante para aumentar sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores. (MAHONEY, ALMEIDA, 2005, P. 12)

O bom relacionamento entre professor e aluno é essencial para o bom rendimento escolar do aluno. É necessário que aconteça a transmissão de conhecimentos, como também exista a afetividade, compreensão, empatia. É nesse processo que os professores, juntamente, com a família e todos que fazem parte da escola contribuem para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem do aluno.

> Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p. 146).

Ultimamente, uma característica vem predominando entre os autores no que diz respeito ao contexto educacional no Brasil, uma crescente expectativa por mudanças. Mesmo sem saber com exatidão o que estar por vir no panorama educacional, há uma expectativa generalizada de que aconteçam mudanças que venham a fazer alguma diferença na educação.

O perfil dos alunos vem mudado muito nas últimas décadas, visto que vivemos num contexto socioeconômico que impõem cada vez mais um maior desempenho dos educandos.

No Brasil, coexistimos com contextos educacionais bem diversificados, que vão desde escolas onde os alunos passam boa parte de seu tempo copiando o que os professores escrevem nos quadros até escolas que possibilitam aos alunos e professores uma maior interação com a utilização de recursos modernos de informação e comunicação.

Blikstein (2010, p.3) expõe que:

> [...] o grande potencial de aprendizagem que é desperdiçado em nossas escolas, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas. [...] É uma tragédia ver, a cada dia, milhares de alunos sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocado.
>
> .

Algumas incertezas vêm preocupando especialistas no que diz respeito a como estará à economia mundial, as mudanças que devem ocorrer no contexto educacional, o perfil do aluno, a prática docente, a tecnologia dominante daqui para frente, são alguns exemplos que podem prever o futuro da educação em todos os níveis de ensino.

3. METODOLOGIA

O referido estudo leva em consideração os seguintes métodos: pesquisa de campo, quantitativa, qualitativa e bibliográfica.

Em relação aos estudos de campo, “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (GIL, 2002, p. 57). Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito mais flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Segundo Zanella (2011, p. 95), o método quantitativo preocupa-se com representatividade numérica, isto é, com a medição objetiva e a quantificação dos resultados.

Enquanto que, o método qualitativo “preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados.” (ZANELLA, 2011, p. 99).

A pesquisa foi realizada na escola da rede estadual de ensino da cidade de São Domingos de Pombal, no interior da Paraíba, na qual utiliza o método Google Classroom no processo de ensino na Escola Estadual de Ensino Médio Cícero Severo Lopes. Os alunos da turma do 3º ano do Ensino Médio que participaram da pesquisa, cuja quantidade é 20 (vinte), representado por 60% do gênero masculino e 40% feminino , com faixa etária entre 18 e 24 anos. Vale ressaltar que essa amostra representa o universo da pesquisa, visto que a Escola oferece a utilização da ferramenta apenas para essa turma.

Em relação aos professores entrevistados, apenas 4 (quatro) participaram, representado por 25% do gênero masculino e 75% feminino, com faixa etária entre 25 e 35 anos, com as seguintes formações em licenciatura: Geografia, Matemática, Letras e Física.

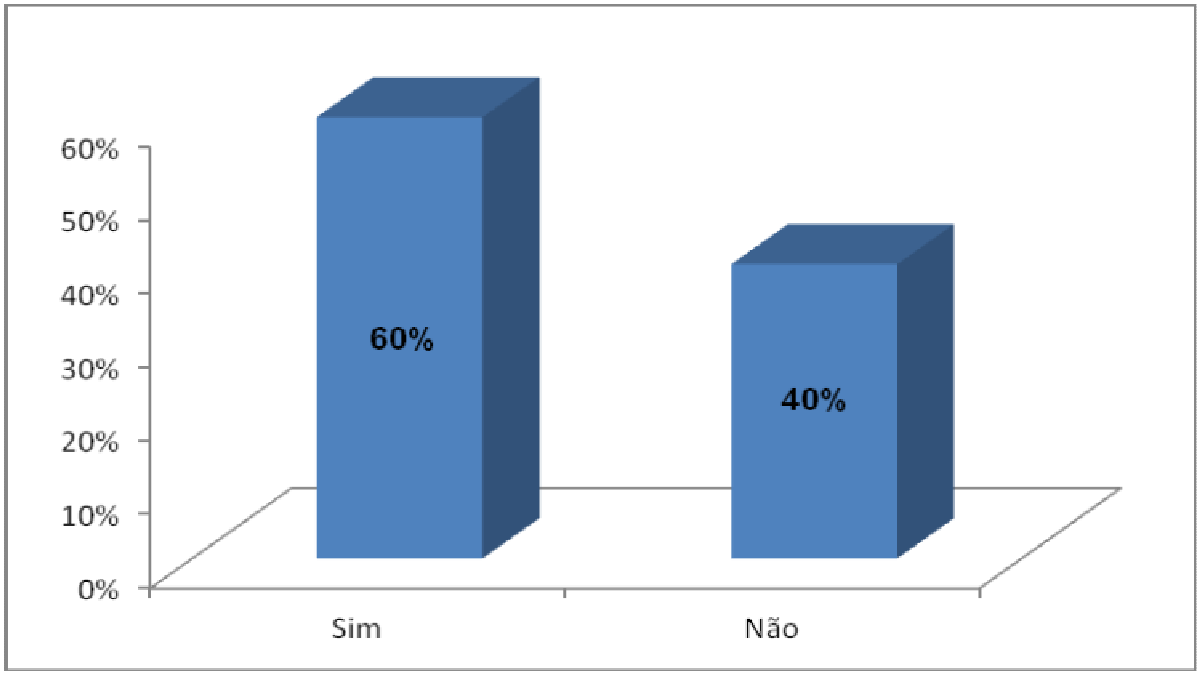
A análise dos dados se deu através de coleta de informações por meio dos resultados do questionário aplicado na pesquisa. A partir disso, todos os questionamentos serão detalhados a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo aconteceu no município de São Domingos – Paraíba, especificamente, na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Cícero Severo Lopes, com o objetivo de avaliar como está sendo o funcionamento do Google Classroom como mediação pedagógica, estabelecendo a conexão entre a necessidade do aluno e o domínio da ferramenta por parte dos professores.

O primeiro quesito elaborado na pesquisa foi com relação ao conhecimento da ferramenta Google Classroom.

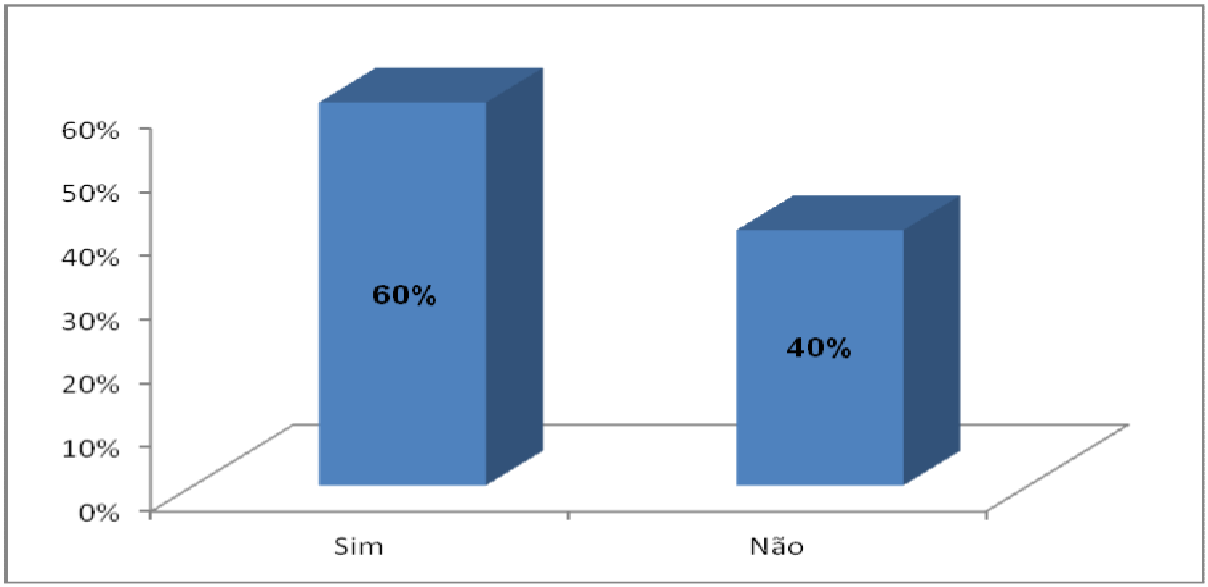
Gráfico 1: Conhecimentos sobre o programa Google Classrrom



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Analisando os dados do Gráfico 1, 60% dos alunos informaram que conhecem e utilizam a ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem. Já 40% dos alunos não tiveram interesse em conhecer a ferramenta por não terem experiência e prática na utilização do computador. Um dos fatores que predominam aos que não conhecem a ferramenta, se dá por não terem computadores e internet em suas residências, desta forma torna-se inviável a construção do conhecimento à distância.

Gráfico 2: Utilização do Google Classrrom.

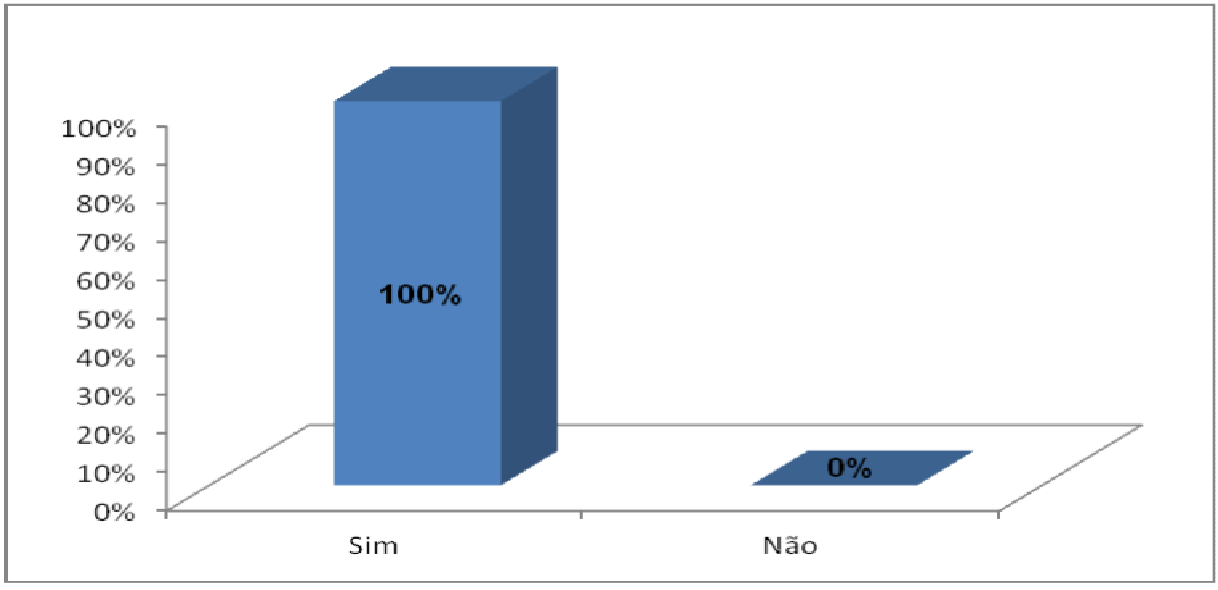


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No Gráfico 2, vemos que assim como no Gráfico 1, a maioria da sala com 60% dos alunos utilizam o Google Classroom nas disciplinas: Português, Matemática, Física e Química. O restante dos alunos, que somam 40%, não tiveram experiência com a ferramenta.

Um dos principais pré-requisitos para o funcionamento do Google Classroom é a internet. A escola tem que dispor de uma excelente internet para que os alunos tenham acesso as salas de aula virtual.

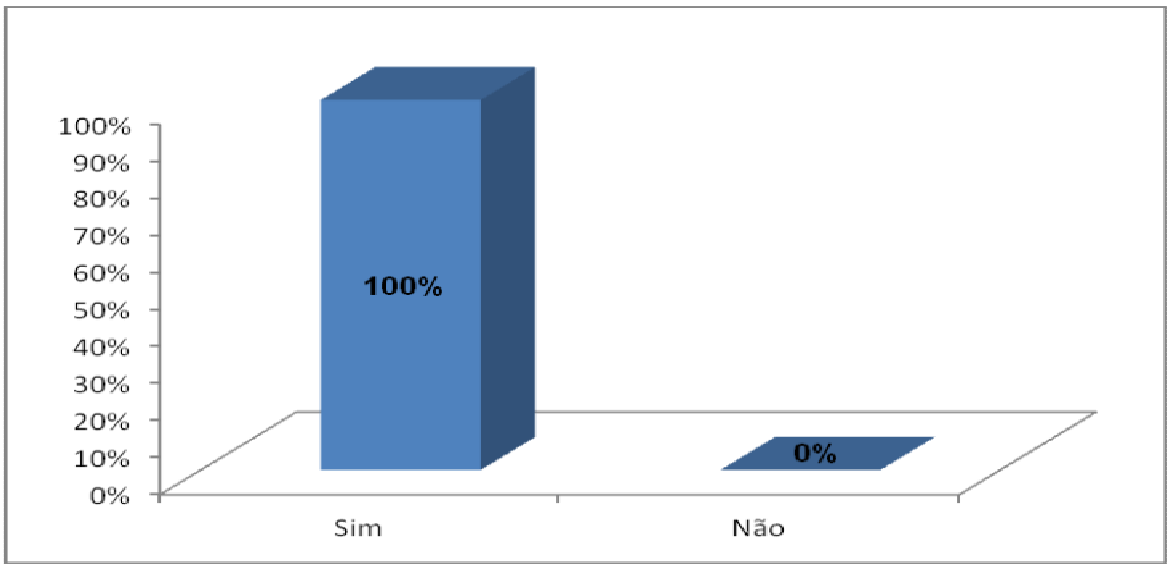
Gráfico 3: Disponibilidade de Internet na escola.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No Gráfico 3, com 100% de afirmação dos alunos, foi confirmado que a escola dispõe de internet. No entanto, os professores relataram que a internet é um dos maiores problemas enfrentados para a utilização do laboratório de informática, consequentemente na utilização das ferramentas pedagógicas. A estrutura que o Governo do Estado dispõe para a utilização dessas tecnologias não garante o funcionamento das mesmas. Professores afirmaram que são obrigados a fazerem cotas para efetuar o pagamento da internet, pois o Governo não está colaborando na realização do projeto. Para os alunos o funcionamento é perfeito mas só os professores sabem da luta diária para dar um ensino digno de qualidade.

Gráfico 4: Disponibilidade de Computadores na escola.



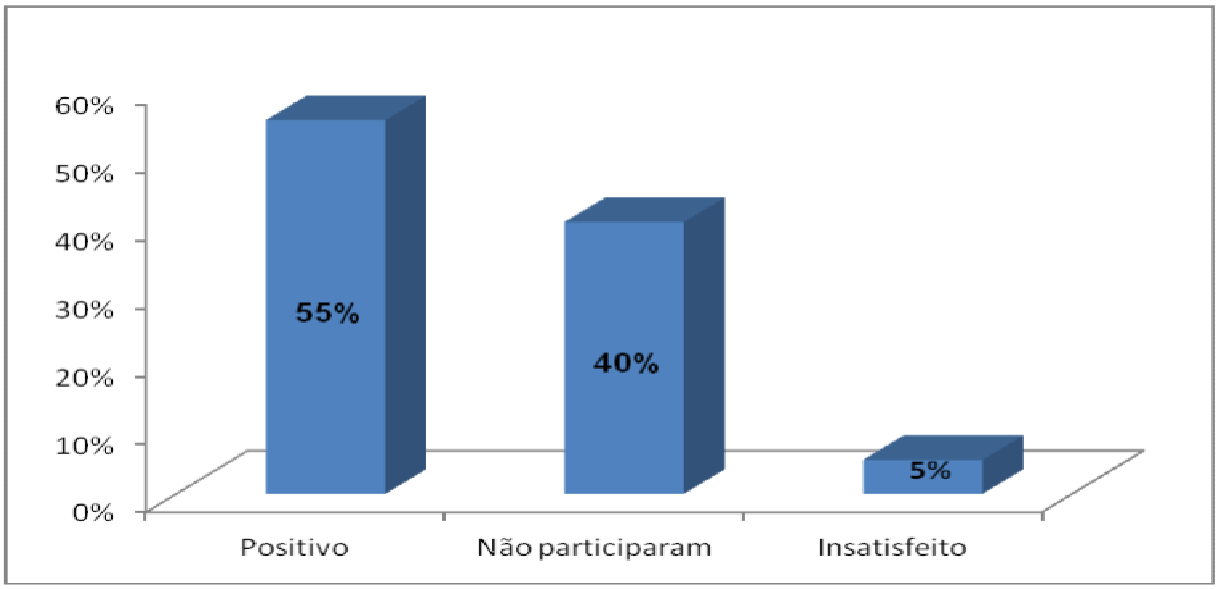
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A escola disponibiliza de 20 computadores no seu laboratório de informática, o suficiente para atender os alunos do projeto Google Classroom. Se 40% dos alunos que não tiveram experiência com a sala de aula virtual, como analisado no Gráfico 2, estivessem engajados no projeto, a demanda de computadores não seria o suficiente para que a realização do projeto conseguisse êxito.

A experiência com ferramenta Google Classroom é de extrema importância para os alunos e professores, já que a partir dela é possível uma melhor compreensão dos conteúdos passados em sala de aula, reforçando na construção do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Com a utilização da sala de aula virtual, os alunos conseguem revisar conteúdos através de materiais de apoio, como: vídeos, pesquisas, atividades extras e tiram as dúvidas através de chat. Para

que isso realmente aconteça é necessário melhorias na capacitação dos professores mediadores na utilização da ferramenta.

Gráfico 5: Experiência com a sala de aula virtual.



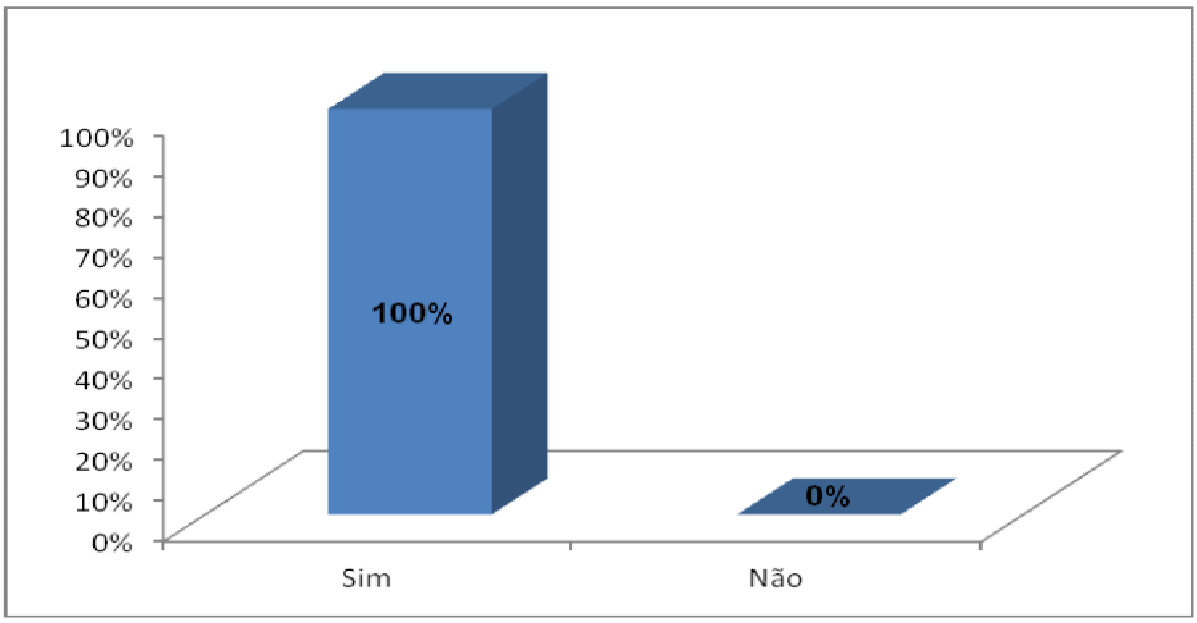
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Analisando os dados do Gráfico 5, com 55% de satisfação dos alunos, considera-se que a utilização da sala virtual está sendo uma experiência interessante, desta forma está contribuindo diretamente na sua aprendizagem. Em contrapartida 45% dos alunos responderam negativamente, sendo 40% que não participaram do projeto Google Classroom, pela falta de habilidades ou conhecimentos frente às tecnologias. Apenas 5% demonstraram insatisfação com a utilização da sala virtual, desta forma não contribuindo para a sua aprendizagem.

Os professores utilizaram novas metodologias na aplicação do ensino, facilitando o uso da ferramenta, mediando na aprendizagem dos alunos,

O professor é o principal mediador para que as informações repassadas sejam construtivas, contribuindo positivamente na construção de saberes de forma responsável e independente. Os alunos aos poucos vão interagindo com as novas tecnologias inseridas na educação, consequentemente irão à busca de novos conhecimentos.

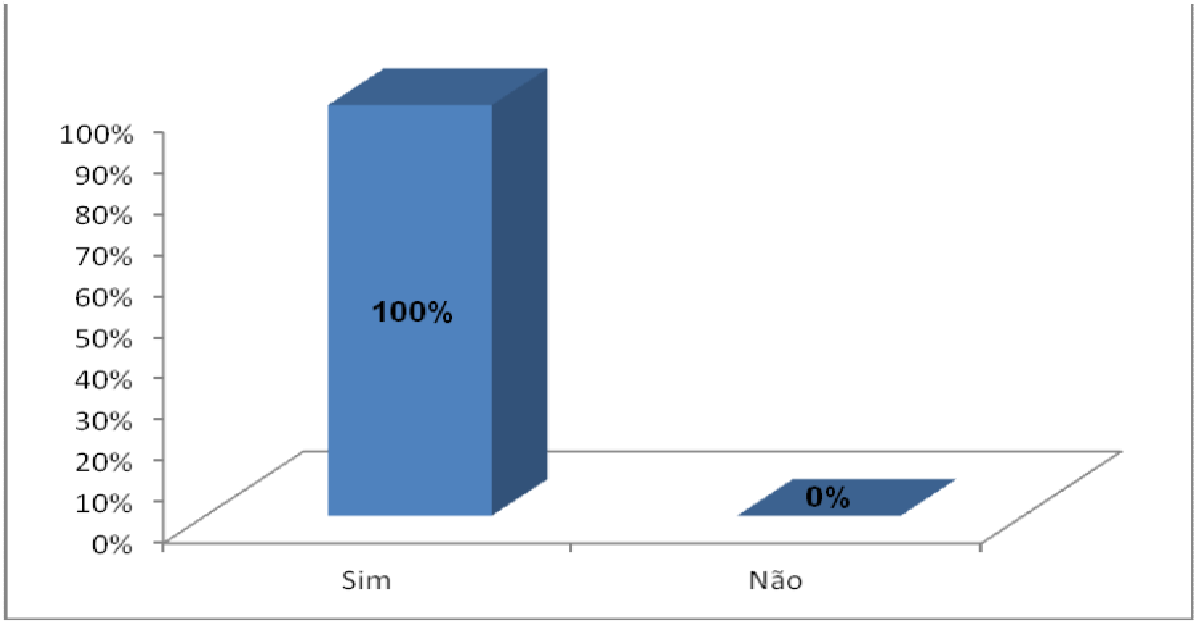
Gráfico 6: Instruções repassadas aos professores



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Avaliando as Figuras 06 e 07, foi analisado que os professores estão focados na realização do projeto, sempre dispostos a contribuir com o seu conhecimento, passando as instruções de maneira clara e sempre disponíveis para esclarecer dúvidas, 100% dos alunos responderam positivamente.

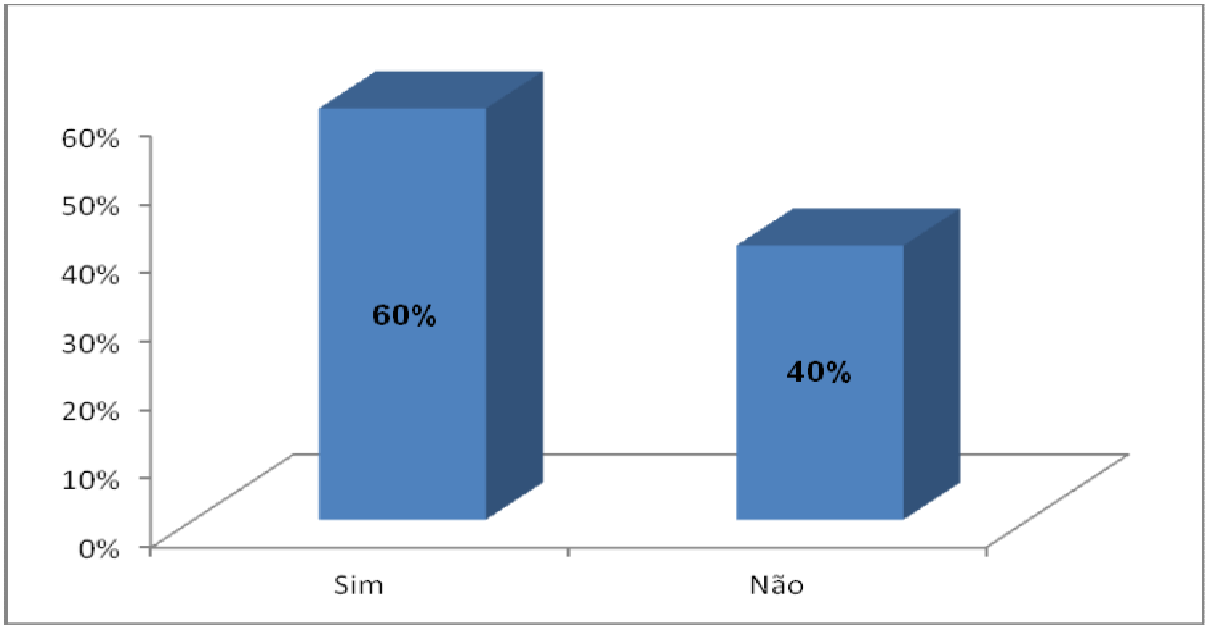
Gráfico 7: Esclarecer dúvidas com o professor.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Embora os professores atendam as dúvidas dos alunos, não foi feito uma capacitação com excelência. O Professor 01 relatou que: “Houve uma capacitação que durou apenas 4 horas e a internet utilizada era péssima!”, desta forma nota-se que o professor também é prejudicado por não ter a capacitação adequada para utilizar essas novas tecnologias na sala de aula. Mesmo com todas as dificuldades, os professores conseguiram utilizar a ferramenta.

Gráfico 8: Dificuldade encontrada na utilização do Google Classroom

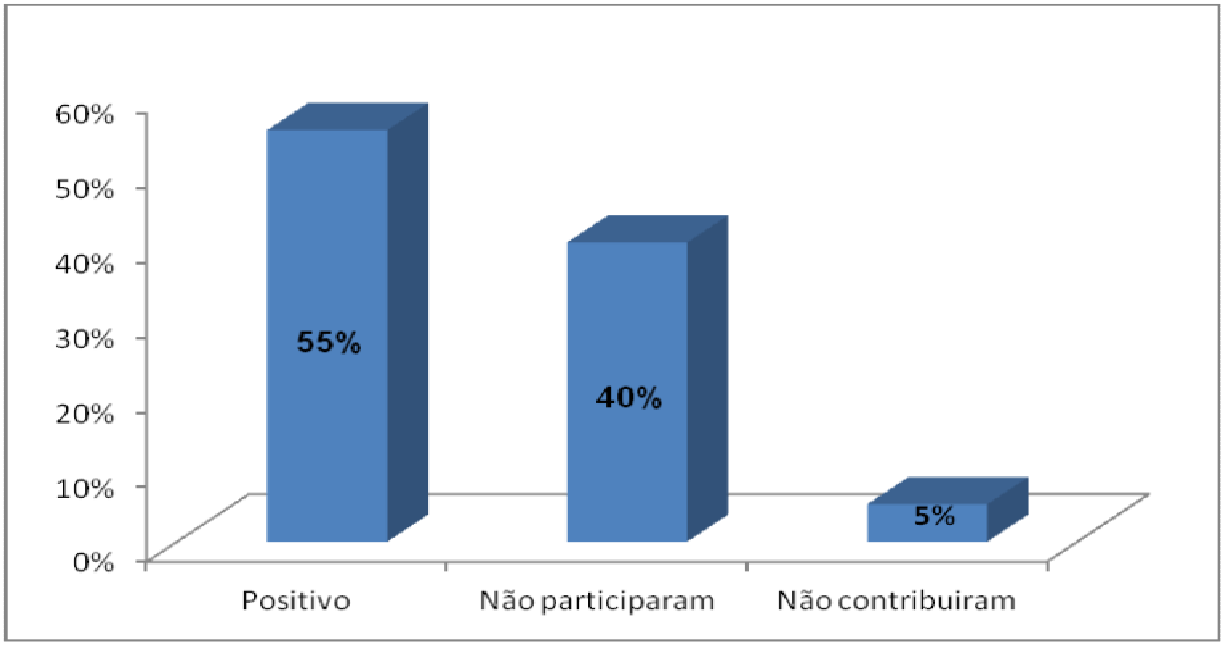


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os alunos relataram sobre a dificuldade encontrada na utilização do Google Classroom, com 60% da sala que participaram, disseram que o maior desafio na utilização é o idioma, que é a Língua Inglesa. 40% não responderam porque não utilizaram a ferramenta.

Apesar das dificuldades encontradas com o idioma, a utilização do programa acarretou em melhorias na aprendizagem dos alunos. O Aluno 01 afirmou que: “Algumas atividades referente aos assuntos tratados em sala de aula, consequentemente ajudaram no desempenho do conteúdo trabalhado utilizando o Google Classroom.”, notamos que o trabalho com o programa contribuiu diretamente no processo de aprendizagem.

Gráfico 9: Contribuição de críticas ou sugestões



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O último ponto a ser discutido na pesquisa é sobre críticas ou sugestões que os alunos poderiam contribuir para melhorar o uso do Google Classroom. 55% dos alunos que utilizaram a ferramenta sugeriram que o idioma fosse alterado para o Português. Referente às respostas, o Aluno 02 afirmou que: “Poderia ter mais facilidade para alterar o idioma da página inicial.”. Um dos grandes desafios dos alunos na utilização do Google Classroom foi o idioma, no entanto conseguiram desenvolver várias atividades que auxiliaram de forma positiva o processo de ensino. No entanto, 40% correspondem aos que não participaram do projeto oferecido pelo Governo. Apenas 5% dos alunos não contribuíram com críticas ou sugestões.

Já os professores fizeram críticas sobre a capacitação e a internet que foi fornecida pelo Governo do Estado. O professor 02 relatou que: “Não se trata apenas inserir tecnologias digitais para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem nas escolas. É necessário que as escolas tenham disponível uma boa infraestrutura, capacitação para os professores utilizarem as ferramentas de maneira correta, utilizando novas metodologias e internet de qualidade para garantir o acesso dos alunos com a sala de aula virtual.”. As sugestões citadas pelos professores foram

para solucionar as críticas citadas acima, disponibilizar uma boa internet e capacitação necessária para utilização da ferramenta.

5. CONCLUSÃO

O uso das tecnologias no âmbito escolar vem crescendo e se destacando por oferecer novas oportunidades e metodologias ao professor durante o processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa educação inovadora é possível fazer com que os educandos tenham um maior interesse e curiosidade em conhecer essas ferramentas inovadoras e consigam através delas obter bons resultados no desempenho escolar.

O referido trabalho teve como objetivo analisar o método Google Classroom, Programa oferecido pelo Governo do Estado da Paraíba. Visando sua utilização para melhoria no ensino-aprendizagem dos educandos.

Por meio de pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Cícero Severo Lopes, localizada na cidade de São Domingos de Pombal – PB foi possível identificar as dificuldades encontradas na utilização da ferramenta Google Classroom.

A escola necessita de algumas melhorias, como: uma boa internet, computadores suficientes para a quantidade de alunos matriculados, profissionais capacitados, infraestrutura adequada, para que o funcionamento da sala de aula virtual aconteça de maneira satisfatória.

Portanto, mesmo diante das mais diversas dificuldades encontradas para a utilização da ferramenta, os professores não desistiram e levaram adiante na realização e execução do projeto, pois por meio dele os alunos tiveram oportunidade de ter acesso ao mundo virtual e expor suas ideias e experiências durante o desenvolvimento das atividades realizadas na sala virtual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; VALENTE, José A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** , p. 36, São Paulo: Paulus, 2011.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias, convergentes ou divergentes?**, p. 74-75, São Paulo: Paulus, 2011.

ANJOS, E.M.O., CONCEIÇÃO, L.B.,DAMASCENO, O.P.S. As Contribuições das Novas Tecnologias para a prática docente. **Revista EDAPECI – Educação à Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais.** V.13, n.1, p.3, jan/abr 2013.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros:** Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petropólis: Editora Vozes, 2007, p. 14.

BLIKSTEIN, P. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. 25 jul. 2010. Disponível em: <http://blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.

FREIRE, P. **A concepção bancária da educação como instrumento da opressão.** Seus pressupostos, sua crítica. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 36.

FREIRE, P. **A concepção bancária da educação como instrumento da opressão**.Seus pressupostos, sua crítica. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 46.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. Medo e ousadia. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Pedagogia da autonomia. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

FUGIMOTO, Sonia Maria Andreto; ALTOÉ, Anair. **O Computador na Sala de Aula: O Professor de Educação Básica e sua Prática Pedagógica**. In: Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, 9., 2010, Maringá. Anais... Maringá: UEM, 2010. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminarios_ppe_2009. 2013._2010/pdf/2010/014.pdf Acesso em 17 jan. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 57.

GRZESIUK, Diorgenes Felipe. O **uso da informática na sala de aula como ferramenta de auxilio no processo ensino-aprendizagem**. Medianeira – PR: 2008. Disponível em: http://diorgenes.files.wordpress.com/2009/06/monografia_utfpr_diorgenes.pdf. Acesso em: 17 Jan., 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999, p. 75.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psic. da Ed., São Paulo, 20, 1º sem de 2005, p.12.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação profissional e tecnologia**. Brasília, 2007, p. 39.

RIBEIRO, Rogerio Alves. **UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM SANTA CATARINA.** Caçador, 2014, p. 06.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa** / Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE 01: QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA – ALUNO

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino
Faixa Etária ( ) 18 a 24 anos ( ) 25 a 30 anos ( ) 31 a 35 anos ( ) 36 a 40 anos ( ) 41 a 45 anos ( ) 46 a 50 anos ( ) 51 a 55 anos ( ) Acima de 56 anos
Ensino Médio: ( ) 1º Ano ( ) 2º Ano( ) 3º Ano
Qual a rede de ensino você frequenta? ( ) rede estadual de ensino ( ) rede municipal de ensino ( ) rede privada **CIDADE: _____UF _____**
DADOS RELACIONADOS AO TEMA EM ESTUDO
Você conhece o Programa Google Classroom? ( ) SIM ( ) NÃO
Você utiliza o Programa Google Classroom? ( ) SIM ( ) NÃO
A escola disponibiliza internet para o funcionamento do Programa? ( ) SIM ( ) NÃO
A escola possui computadores suficiente? ( ) SIM ( ) NÃO
A utilização da sala virtual está sendo uma experiência interessante? ( ) SIM ( ) NÃO
As instruções de acesso ao Google Classroom são repassadas de maneira clara pelo professor? ( ) SIM ( ) NÃO

O professor tem disponibilidade para esclarecer dúvidas? ( ) SIM ( ) NÃO
Que tipo de dificuldades você encontra na utilização do Google Classroom? _____ _____ _____
Que melhorias o Google Classroom trouxe para seus estudos? _____ _____ _____
Que criticas ou sugestões você daria para melhorar o uso do Google Classroom? _____ _____ _____

APÊNDICE 02: QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA – PROFESSOR

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Sexo

( ) Feminino ( ) Masculino

Faixa Etária

( ) 18 a 24 anos ( ) 25 a 30 anos ( ) 31 a 35 anos ( ) 36 a 40 anos

( ) 41 a 45 anos ( ) 46 a 50 anos ( ) 51 a 55 anos ( ) Acima de 56 anos

Formação em nível de graduação:

Nome do curso:

_____

Tipo do curso: ( ) Bacharelado ( ) Licenciatura

Maior titulação: ( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado

Situação: ( ) Concluída ( ) Cursando

Atua profissionalmente como professor (a) em:

( ) rede estadual de ensino ( ) rede municipal de ensino ( ) rede privada

CIDADE: _____**UF** _____

Atua profissionalmente nos seguintes níveis de ensino:

( ) Educação Infantil ( ) Anos Iniciais do Ensino Fundamental ( )

( ) Anos finais do EF ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior

Disciplinas em que atua:

( ) Biologia ( ) Ciências ( ) Física ( ) Matemática ( ) Química

( ) Outra Disciplina: _____

DADOS RELACIONADOS AO TEMA EM ESTUDO

Sobre o seu exercício da docência, por gentileza, responda:

a) Há quanto tempo está em sala de aula? _____

b) Qual a sua carga horária semanal atual? _____

Além do Ensino Médio, atualmente leciona em outros **níveis ou modalidades de ensino?**

( ) Educação Infantil ( ) Anos iniciais do Ensino Fundamental
( ) Anos Finais do Ens. Fund. ( ) Ensino Médio ( ) Educação Especial
( ) Educação indígena ( ) Educação quilombola

Indique há quantos anos trabalha com o Ensino Médio:

( ) 0 a 1 ano ( ) 2 a 5 anos
( ) 6 a 10 anos ( ) mais de 10 anos

Você conhece o Programa Google Classroom?

( ) SIM ( ) NÃO

Há quanto tempo você utiliza o Programa?

( ) 0 a 1 ano
( ) 2 a 5 anos
( ) Mais de 5 anos

Você fez alguma especialização para utilizar o Programa Google Classroom?

( ) SIM ( ) NÃO

A escola disponibiliza internet para o funcionamento do Programa?

( ) SIM ( ) NÃO

A escola possui computadores suficiente para alunos e professores?

( ) SIM ( ) NÃO

Como foi a receptividade entre aluno e professor durante a utilização da sala de aula virtual?

_____

_____

_____

Que tipo de dificuldades você encontra em seu trabalho como professor na utilização do Google Classroom?

_____

_____

_____

Quais foram as melhorias alcançadas no desempenho do aluno após a utilização do Google Classroom? _____ _____ _____
Quais as críticas e sugestões para aperfeiçoar o uso do Google Classroom ? _____ _____ _____